

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania

IMPrensa CARIRIENSE, NATUREZA E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO CARIRI (1887 – 1910)

Maria Vitória Ribeiro de Sousa¹, Jane D S Silva²

RESUMO

Nesse trabalho abordaremos a contribuição da imprensa caririense para a construção identitária da região no que se refere à sua relação com aspectos da natureza local. Nossas fontes foram os números existentes do jornal O Rebate (1909-1910), impresso na cidade de Juazeiro do Norte, e do periódico cratense Vanguarda (1887-1888). Ambos recolhidos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (RJ). Foi possível encontrar nesses jornais notícias que, direta ou indiretamente, abordavam e/ou mencionavam elementos do mundo natural que configurariam a região como um espaço peculiar, singular em relação ao seu entorno. Tanto no jornal O Rebate quanto na Vanguarda, foram localizadas menções à natureza nos mais variados assuntos abordados durante o período de circulação dos dois impressos, contribuindo para que atuassem, assim, como produtores e divulgadores de imagens referentes às chamadas “riquezas naturais” do Cariri cearense e constituição de sentimentos de pertencimento entre os moradores da região. Informamos que esse texto é fruto da segunda fase de uma pesquisa maior que está em desenvolvimento, portanto, aborda apenas uma parcela do que foi recolhido, fichado e analisado ao longo do desenvolvimento da investigação.

Palavras-chaves: Cariri cearense, imprensa, identidade, região, natureza.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto da segunda etapa de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/URCA/FECOP), intitulado “Natureza e paisagem: regionalização do Cariri cearense na segunda metade do século XIX”. Em sua segunda fase, estendemos nossa pesquisa para início do século XX buscando observar continuidades e descontinuidades, em relação ao nosso objeto de análise, na transição do século XIX para o XX. Dessa forma, nos dedicaremos ao material analisado nessa segunda etapa, isto é, aos periódicos Vanguarda (1887 – 1888) e O Rebate (1909 – 1910). Esses jornais foram consultados no Acervo Digital da Biblioteca Nacional, tendo sido recolhidos e analisados cinquenta e um números do periódico juazeirense O Rebate e quarenta e nove do cratense A Vanguarda.

¹ Discente do curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e bolsista PIBIC/URCA/FECOP. E-mail: vitoriaribeiro1327@gmail.com.

² Docente do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e coordenadora da pesquisa. E-mail para contato: jane.semeao@urca.br.

As cidades de Crato e Juazeiro do Norte são as sedes dos jornais trabalhados na segunda fase de nossa pesquisa. Elas são importantes cidades do Cariri, localizado no sul do Ceará e lembrado, ao longo dos séculos, por suas riquezas naturais e minerais. As representações construídas sobre essas duas cidades tiveram como base, especialmente, aspectos religiosos, no caso de Juazeiro do Norte, e de civilidade, no caso de Crato.³ Os jornais aqui trabalhados, bem como outros que circularam na segunda metade do XIX e primeira do século XX, desempenharam papel importantíssimo na construção de representações para essas cidades, bem como nas marcações de diferenças entre elas. Entretanto, aspectos da natureza local, cujos recursos estavam dispostos para todas as cidades que compunham a região no período temporal abordado por este trabalho⁴, foram mobilizados de igual maneira pelos jornais *O Rebate* e *Vanguarda* na construção de uma identidade regional.

O periódico *Vanguarda*, de caráter liberal, circulou durante os anos 1887 e 1888 e foi fundado por José Joaquim Teles Marrocos. *O Rebate*, pioneiro no jornalismo impresso da cidade de Juazeiro do Norte, foi fundado pelo padre Joaquim de Alencar Peixoto, funcionou de 18/07/1909 a 03/09/1911 e foi “criado para apoiar o movimento que reivindicava a emancipação política de Juazeiro, que na época era um povoado da cidade do Crato.” (OLIVEIRA; SANDES, 2014, p.1).

A escassez de pesquisas no que tange a abordagem da natureza local nos periódicos que circularam na região entre fins do século XIX e princípios do XX⁵, despertou o interesse em saber as formas de apropriação de aspectos do mundo natural no processo de constituição de uma identidade regional. Tendo em vista que o documento é um produto social, percebemos o viés identitário que os impressos poderiam apresentar. Sobre a importância do papel difusor que os jornais tiveram na construção da regionalização do Cariri através do fator ambiental, concordamos com Patrício e Queiroz (2017, p. 70) quando afirmam ser o jornal “um espaço privilegiado para a construção de memórias, de identidades e de representações sociais capazes de gerar e fixar representações acerca de fatos, pessoas, espaços e datas.” Nesse sentido, exercem importante função na constituição de sentimentos de pertença, de autoidentificação das pessoas em relação à sua cidade, região etc.

Tanto no que se refere à primeira fase desta pesquisa quanto nesta que ora apresentamos, os conceitos que nos serviram de baliza teórica foram os de “Natureza”, entendida aqui como realidade ambiental “meta-histórica” (KOSELLECK, 2014, p.73-89), “Paisagem”, compreendida como prática e “fato

³ Para a discussão sobre as construções representacionais dessas duas cidades, consultar: CORTEZ, Antônia Otonite de Oliveira. *A construção da “Cidade da Cultura”: Crato (1889-1960)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado em História, 2000; DIAS, Carlos Rafael. *Encantamento e civilização*. Universidade Federal Fluminense-UFF, Doutorado em História, 2019.

⁴ As cidades que compunham o Cariri Cearense nos séculos XIX e XX foram Crato, Missão Velha, Barbalha, Juazeiro do Norte, Caririaçu, Jardim, Milagres, Mauriti, Brejo Santo, Quixará (Farias Brito) e Santanopole (Santana do Cariri).

⁵ Temos conhecimento de apenas dois trabalhos nesse sentido, são os de: REIS JÚNIOR, Darlan de Oliveira. *Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX*. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em História, 2014. Ver especialmente o Capítulo 1; DANTAS, Denise de Menezes. *Política, natureza e imprensa. A narrativa dos liberais cratenses no jornal O Araripe (1855-1864)*. Recife: UFPE, Dissertação de Mestrado em História, 2018.

cultural” (CAUQUELIN, 2007; MENESES, 2020, p.29-64), “Regionalidade” e “Regionalismo” (ARRIOLA, 2008, p.181-204).⁶

OBJETIVO

Como dito no tópico anterior, essa pesquisa está dentro de uma proposta maior e mais geral. Sendo assim, o nosso objetivo foi prosseguir na análise das apropriações da natureza nos artigos dos impressos Vanguarda e O Rebate buscando, dessa maneira, identificar as formas de enquadramento e classificações da natureza, que teve na Chapada do Araripe sua principal referência simbólica, nos conteúdos propagados pelos dois periódicos. Procuramos, assim, perseguir a construção de uma identidade cariense pautada na relação entre sociedade e mundo natural. Objetivamos também, com esta investigação histórica, contribuir para as discussões e pesquisas ligadas a essa temática na região.

METODOLOGIA

Com a intenção de entender as formas e importância das matérias dos jornais selecionados na constituição e alimentação da identidade regional a partir de aspectos da natureza local, traçamos o seguinte método: após baixar todo o material e ler todos os números, foram feitas as tabelas de cada jornal e o fichamento das matérias que faziam referência à natureza de maneira enaltecida. Em seguida identificamos as imagens mobilizadas e fizemos sua classificação a partir dos elementos naturais em destaque. Então, observamos a recorrência, as formas de apresentação e as categorias das matérias no interior de cada jornal e entre eles.

As matérias foram incluídas em sete classificações diferentes: política, outros, economia, ocorrências do tempo, relatos históricos, venda de propriedade e manifestações culturais. As imagens mobilizadas foram as seguintes: Cariri fértil, Cariri Oásis, Cariri celeiro, Cariri refrigério dos sertões, Cariri natureza edênica e Cariri das fontes perenes. Os elementos da natureza foram o solo, a água, a vegetação e o clima. Essas divisões acoplavam as mais diversas características que os jornais atribuíam a natureza.

CONCLUSÃO

A primeira matéria elogiosa encontrada no jornal O Rebate (18/07/1909 – número 6) faz menção à natureza, ligando-a ao divino: “Que venha O «Rebate» acordal-a, será o mais alevantado serviço, que a imprensa neutra poderá prestar á esta nossa zona, linda, rica e *dotada pela natureza de maravilhas e riquesas naturaes, que deslumbram a vista e fazem pasmar a grandesa do excelso e genial Creador dos Mundos, misterioso ser, que nossas vistas não alcançam!*” (grifos nossos). Apesar da matéria tratar principalmente da violência local, ela exemplifica o uso indireto da natureza como um contraponto e como a natureza

⁶ KOSELLECK, Reinhart. Espaço e história. In: Estratos do tempo. Estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p.73-89; CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007; MENESES, Ulpiano. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2020, p.29-64; SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; ARRIOLA, Arturo Taracena. Propuesta de definición histórica para región. In: Estudios de Historia Moderna y Contemporánea de México, n.35, enero-junio, 2008, p.181-204.

como ser inclusa nos mais diversos assuntos, no intuito de construir uma identidade baseada na beleza natural, e não na violência que por ser recorrente nas matérias poderia causar uma impressão ao público diferente da que se queria construir.

É comum encontrar artigos sobre passeios pela região do Cariri no jornal O Rebate, regados por um discurso poético acerca da beleza local. Apesar da rivalidade entre Crato e Juazeiro à época, ao homenagear o cratense Tristão Gonçalves, por exemplo, o jornal aponta a cidade como a dos “verdes canaviais”. Desse modo, percebe-se que a construção e manutenção do Cariri como uma região fértil supera, inclusive, disputas entre as cidades da região. Também são comuns as matérias elogiosas que utilizam apenas uma palavra para se remeter ao potencial natural local.

O número 23 (19/12/1909) do periódico O Rebate é o que possui mais matérias elogiosas, ocupando, em quatro artigos, quase toda uma página. No número 45 (29/05/1910) o jornal menciona que a riqueza da região é comum para todas as cidades que a compõe. Contudo, o Juazeiro do Norte seria naturalmente mais próspero e superior ao Crato. Percebe-se que a natureza participa também do conflito entre as duas cidades vizinhas, historicamente estabelecido no século XIX. O jornal, em seu número 52 (12/07/1910), demonstra abertamente que a natureza da cidade é também fator importante para o progresso. Em suas próprias palavras, o jornal afirma que suas páginas seriam difusoras da riqueza natural regional, como vemos no trecho a seguir: "Em suas rutilantes paginas, O Rebate tem provado, à sociedade, a *exuberância do seu solo, a grandeza de sua posição topographica, a numérica citra de suas casas, dos seus habitantes, a pureza do seu clima* e o valor intellectual *dos factores de seu progresso.*"(Grifos nossos).

Quanto ao periódico Vanguarda, impresso no Crato, é possível encontrar matérias que ligam a natureza a questões políticas e religiosas. Entretanto, noticiava também as recorrentes chuvas por toda a região do Cariri, que em sua maioria faziam referência à natureza e sua rica vegetação, como nesse trecho do número 8 (26/02/1888): "*O Cariry presta-se a uma infinidade de productos. Esta terra fértil e prodigiosa, cortada de innumeros ribeiros abundantes.*"

Concluimos que as matérias, em ambos os jornais, encontravam meios de referir-se à natureza de forma direta e/ou indiretamente em seus artigos, que foram de fundamental importância para que fosse construída e mantida a identidade regional baseada no fator ambiental. Em relações aos jornais, pudemos concluir que O rebate e a Vanguarda se encaixam em classificações diferentes, em sua maioria. A vanguarda tem matérias classificadas na política (1), manifestações culturais (2), economia (1), ocorrências do tempo (5) e outros (2). Já O Rebate, a maioria das matérias se classificaram em outros com 11 números elogiosos, ocorrências do tempo com 8, relatos históricos com 4 e venda de propriedade com 2.

As imagens mobilizadas no Vanguarda foram: Cariri natureza edênica (4), Cariri fértil (5), Cariri das fontes perenes (4) e Cariri oásis (6). As matérias de O Rebate se encaixaram nas classificações Cariri fértil (9), Cariri oásis (19), Cariri das fontes perenes (8) e Cariri natureza edênica (11). Dessa forma, as imagens mobilizadas nos dois jornais coincidiram de serem as mesmas, apesar dos números do Rebate serem maiores - mas devemos levar em consideração que este jornal também tem maior número de matérias elogiosas de modo geral.

Os elementos da natureza do Vanguarda atingiram maior número no elemento água com 9 números, e os elementos solo, clima e vegetação com, respectivamente, 5, 6 e 4 números. No Rebate a situação se repete, já que o elemento água possui 16 números, enquanto o solo (8), o clima (4) e a vegetação (11). Por fim, entendemos que mesmo em períodos diferentes, ambos os jornais contribuíram para a construção da identidade regional, pois a partir dessas classificações acima, vemos que os periódicos fazem parte da elaboração da imagem de um Cariri fértil, oásis, de fontes perenes e natureza edênica.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

REFERÊNCIAS

- ARRIOLA, Arturo Taracena. **Propuesta de definición histórica para región**. In: Estudios de História Moderna y Contemporánea de México, n.35, enero-junio, 2008, p.181-204.
- CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- CORTEZ, Antônia Otonite de Oliveira. **A construção da “Cidade da Cultura”: Crato (1889-1960)**. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado em História, 2000.
- CUNHA, Maria Soares da. **Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional: exercício a partir do Cariri cearense (séculos XIX e XX)**. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em Geografia, 2012.
- DANTAS, Denise de Menezes. **Política, natureza e imprensa. A narrativa dos liberais cratenses no jornal O Araripe (1855-1864)**. Recife: UFPE, Dissertação de Mestrado em História, 2018.
- DIAS, Carlos Rafael. **Encantamento e civilização**. Universidade Federal Fluminense-UFF, Doutorado em História, 2019.
- KOSELLECK, Reinhart. Espaço e história. In: **Estratos do tempo**. Estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014, p.73-89.
- MENESES, Ulpiano. **A paisagem como fato cultural**. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2020, p.29-64.
- OLIVEIRA, Naiara Carneiro de; SANDES, José Anderson Freire. **O Rebate—um relato sobre o primeiro jornal impresso de Juazeiro do Norte**. 2017.
- PATRÍCIO, Edgard; QUEIROZ, Cícero Dantas. **A (re) construção identitária de Juazeiro: as representações do jornal Correio do Cariry e O Rebate na sua construção social**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 6, n. 01, 2017.
- REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. **Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX**. Fortaleza: UFC, Tese de Doutorado em História, 2014.
- SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SILVA, Jane D S e. **Um “oásis” chamado Cariri: Instituto Cultural do Cariri, natureza, paisagem e construção identitária do sul cearense (1950-1970)**. Porto Alegre: UFRGS, Tese de Doutorado em História, 2019.
- SOUSA, Maria Vitória Ribeiro de; SILVA, Jane D S e. **Natureza e paisagem: regionalização do Cariri cearense na segunda metade do século XIX**. 2020.